

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

Nós votamos no

SENHOR MARECHAL CARMONA

A União Nacional, símbolo de uma política de unidade, de patriotismo, de sacrifício e de defesa dos princípios tradicionais que caracterizam a evolução da nacionalidade portuguesa no Mundo, apresenta a candidatura do Senhor Marechal Oscar Carmona à suprema magistratura da Nação.

E' o próprio povo português que, assim, liberto do espírito partilhado, firme no seu propósito de continuar a obra da Revolução Nacional e consciente das responsabilidades do momento, reafirma a sua identidade de pensamento com os princípios orientadores da política do 28 de Maio, de que o Senhor Marechal Carmona foi arauto e tem sido, nos últimos 22 anos, estrênuo defensor.

A notícia da candidatura, foi por isso, recebida pelos portugueses de todo o Mundo com irreprimível júbilo,—com aquela satisfação que as boas acções trazem às consciências bem formadas e que esta notícia despertou na consciência nacional.

Quando se alcança a idade e a glória do Senhor Marechal Carmona; quando se conquista a simpatia de um povo e o beneplácito da História, como ele conquistou; quando se arranca um País da desordem e da decadência para o reintegrar na sua personalidade e no seu justo renome internacional—obra toda ela iniciada, acompanhada, orientada pelo Senhor Marechal Carmona, uma escusa a trabalhos não pareceria estranha, porque bem merece colhê-los quem tantos títulos de glória representa. Mas o Senhor Marechal Carmona, aceitando um novo mandato presidencial, mostra mais uma vez a sua lídima qualidade de português e a sua noção do Dever, símbolos do Homem e do Militar que toda a Nação venera.

Como afirmou Salazar, a

propósito da reeleição de 1942 «a alma militar e a razão política deram-se as mãos». E também, como então, pode perguntar-se: «Se o Chefe do Estado, que pudera alegar legitimamente serviços de muitos anos, e a idade, e o cansaço, corre com a Nação os riscos de novas preocupações e trabalhos que o futuro possa reservar-nos, como vamos corresponder a essa altíssima noção do sacrifício e do dever patriótico?»

A Nação responderá: Votamos no Senhor Marechal Carmona. E não temos, para isso, senão que meditar no passado e auscultar o futuro, isto é, vincar a certeza de uma obra cuja continuidade se impõe e afastar tudo quanto represente quebra da ordem política, social e económica em que temos vivido.

Essa meditação dará aos portugueses, além de uma certeza que as urnas vão traduzir como apoteose nacional, um júbilo legítimo por continuarem a ver à frente dos destinos da Pátria o Senhor Marechal Carmona, que, nesta época de renovação, «a tudo presidiu, por tudo se interessou, tudo tornou possível pelo simples facto de representar um princípio de renovação e de unidade, de se manter fiel a uma doutrina, de ser garante da sua aplicação».

Quando esse júbilo nacional se manifestar, no Contentamento como nas Ilhas, nas Ilhas como no Ultramar, renovando o mandato presidencial do Senhor Marechal Carmona, a essência da própria Nação, no que nela há de profundo no tempo e no espaço, dará motivo a que mais uma data festiva se inscreva no calendário nacional.

Por tudo isso a nossa decisão está dada: nós votamos no Senhor Marechal Carmona!

A PADROEIRA DE PORTUGAL

O deputado sr. Dr. Paulo Cancela de Abreu, protestou na Assembleia Nacional contra o facto de no dia 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, ser permitido o trabalho na indústria e comércio.

De facto, se é feriado Nacional, como tal deve ser considerado, cessando todo o movimento mercantil.

A não ser assim, tal feriado só aproveita ao elemento oficial.

Prédios novos

Há tempos, correu que a Caixa Geral de Depósitos ia edificar a sua nova sede no Toural, sacrificando-se, para esse efeito, alguns prédios, bons, e estabelecimentos comerciais que ali estão instalados.

Se é certo que, em Guimarães

não abundam os novos prédios, o boato causou justificadas apreensões, pois viria prejudicar firmas comerciais, e mais agravar a crise de habitação.

Naturalmente, por esse motivo, não mais se falou no assunto.

Há dias, ao passarmos pela Avenida Duarte Pacheco, e ao repararmos naquele angulo devoluto, que enfrenta a rua de S.º António, pensamos que ali ficaria bem o novo edifício da Caixa Geral de Depósitos, tanto mais que o terreno voltou à posse da Câmara Municipal.

O local é muito central, há duas frentes, não se sacrificavam interesses de terceiros, e a entidade interessada pode fazer um prédio bom, que embeleze a nossa terra e de harmonia com a estética do local.

Atenção à nossa 4.ª página

NATAL PORTUGUÊS

NATAL VIMARANENSE

Não podemos dizer, com absoluta certeza, qual o quantitativo dos donativos e bodos distribuídos na véspera do Natal, em Guimarães, porque a benemerência particular deu sem alardes; deu com largueza, com caridade e com o desejo de auxiliar os seus irmãos mais pobres.

Independentemente das importantes verbas entregues ao Senhor Governador Civil para o Natal dos pobres do Distrito, distribuiu-se em Guimarães muito dinheiro em fracções, muito pão, bacalhau, vinho, agasalhos, etc. etc..

E' bem natural que Guimarães seja a cidade do Distrito que melhor correspondeu aos apelos feitos.

E assim, na sede da L. P. fez-se a distribuição do bodo adquirido por iniciativa do sr. Governador Civil do Distrito, e na sede do Grémio do Comércio, procedeu-se à distribuição de agasalhos, a que assistiu em representação de seu Pai, a sr.ª D. Maria Eugénia de Andrade Nery Teixeira, e os snrs. Presidente da Câmara Municipal, vereadores, Párocos da Cidade, a Direcção do Grémio do Comércio, senhoras das Conferências de S. Vicente de Paulo, e as sr.ªs D. Ana Pimenta Machado e D. Madalena Barreira Pereira, filiadas da M. P., etc. etc..

Independentemente, os jornais locais distribuíram as importâncias que lhes foram confiadas para os pobres seus protegidos; muitas dezenas de industriais e negociantes, distribuíram arroz, assucar, bacalhau e agasalhos; as Conferências de S. Vicente de Paula distribuíram agasalhos aos seus pobres, e à noite a Ceia de Consoada, distribuída no Albergue de S. Crispim, a cerca de mil pessoas, coroou o Natal Vimaranesense, que levou um rouco de conforto, alegria e pão, a milhares de lares, não só vimaranenses, mas de regiões distantes, que à nossa Terra vieram tomar parte na refeição que os saciou e que é uma das mais simpáticas instituições que conhecemos.

E' mister reconhecer a bondade das pessoas que amavelmente concorreram para o bom êxito desta empreza, e louvar, muito especialmente, os cavalleiros, que há longos anos e com sacrifício, se dedicam àquela Obra de solidariedade humana, pois enquanto todos, em suas casas, confraternizam com as famílias, eles conservam-se vigiando a distribuição da Ceia da Consoada, desde o cair da tarde até aos alvares da madrugada!

Por isso, são credores do nosso aplauso e da consideração de todos.

Assistimos à distribuição da «Ceia da Consoada», e podemos observar a alegria comunicativa das pessoas que se

O Nascimento

do Redentor

Nas Igrejas de S. Domingos, S. Francisco, Casa dos Pobres e Carmo, houve a «missa do galo», à meia noite, estando os templos repletos de fieis.

O Santuário Eucarístico da Penha apresentava-se lindamente iluminado, e todas as freguesias do concelho, à meia noite, solenizaram o Nascimento do Redentor, com repiques festivos e o estrelajar de girandolas de fogo.

Em quase todos os templos da Cidade e em muitas Casas particulares, exibem-se interessantes Presépios.

Banquete de Homenagem

Realizando-se no dia 23 de Janeiro no Restaurante do Teatro Jordão um banquete de homenagem ao Ex.º Sr. António José Pereira de Lima, Presidente da Comissão Executiva das Festas da Cidade, encontra-se aberta a inscrição nos seguintes estabelecimentos: Casa das Gravatas, Sapataria Luso, L. Oliveira & C.ª, assim como na Sede da Junta de Turismo.

Subsídios concedidos pela Junta de Provincia do Minho, pelo Natal de 1948, no Concelho de Guimarães, por intermédio da Comissão Municipal de Assistência:

Comissão Municipal de Assistência, 500\$00; Cantina Escolar Vimaranesense, 250\$00; Cantina «D. Maria José da Costa», 200\$00; Cantina «28 de Maio»—Caldas das Taipas, 200\$00; Albergue de S. Crispim e S. Crispiniano, Casas dos Pobres de Ronfe, Pevidem e Vizela—200\$00 a cada, 800\$00; Conferências de S. Vicente de Paulo (Homens e Mulheres) de Vizela—150\$00 a cada, 300\$00; Idem (Senhoras e Homens) de Guimarães) 300\$00 a cada, 600\$00; Casa dos Pobres de Guimarães, 600\$00; Oficinas de S. José, 1.000\$00; Asilo de St.ª Estefânia, 650\$00; Tesoureiro da Assistência Social da Legião Portuguesa, 200\$00; Subdelegado Regional da Mocidade Portuguesa, 500\$00; Total, 5.800\$00.

Reclamação

Até 29 de Janeiro, os senhorios podem reclamar contra o rendimento colectável atribuído aos seus prédios ou contra quaisquer outros factos que motivem alteração nas matrizes. Para tanto, devem examinar nas respectivas secções de finanças as cadernetas prediais.

abancaram à mesa!

Foi-lhes fornecido, com muita abundância, um enorme prato de batatas, duas postas de bacalhau com cerca de 250 gramas cada, dois copos de vinho, um prato de aletria, figos, e cigarros aos homens.

Bela e santa Instituição esta, que julgamos ser, no género, a única no País.

Bilhete postal

Na Assembleia Nacional vai abordar-se o trabalho nocturno da Mulher nas oficinas industriais.

Não duvido que mereça as atenções dos ilustres homens públicos, e seja abertamente condenado.

Se, de facto, a Mulher dos meus dias necessita sair do âmbito do Lar e vir a público buscar parte do sustento seu e dos seus, se ela tem que ser, a Esposa e companheira, a Mãe e conselheira, e ainda o necessário bordão auxiliar, compreende-se que esse trabalho se exerça de dia, à luz do sol e a coberto de emboscadas.

Houve alguém que advogou a necessidade da Mulher deixar de exercer a sua actividade em publico, para se entregar, única e exclusivamente, à Família.

Seria o ideal! Nenhum espírito feminino, por mais mexido ou destrambelhado que seja, quereria vir a publico ganhar o seu pão, se disso não tivesse absoluta necessidade.

Há excepções para as profissões liberais e do espírito, onde a Mulher, voluntariamente, vem exercendo lugar de destaque, e onde se manifesta, cada vez mais, e valiosa auxiliar do Homem, substituindo-o, com vantagem, por vezes.

Mas não são essas as que deram motivo às considerações acima, porque a Mulher culta e instruída, quando quer, sabe defender-se e cerca-a um ambiente de respeito e confiança.

O que é necessário abordar e condenar é o serviço nocturno da Mulher na fábrica, que é atentatório da moral e um poderoso factor da desintegração e dissolução da família, cujos laços são, cada vez mais frágeis.

Não me cabe a mim, nem este lugar é próprio para tal, dizer os perigos e ciladas a que está sujeita a Mulher, donzela ou mãe, que necessita sair de noite e percorrer lugares pouco povoados, em direcção à fábrica, onde vai passar a noite, que era ou devia ser destinada à família e ao repouso.

Não sei quais os resultados do aviso prévio que serviu de base às minhas considerações, o que sei é que se impõe a absoluta necessidade de retirar a Mulher das fábricas, de noite, restituindo-a ao aconchego do Lar e à Família.

Que elas trabalhem de dia, é lógico e exige-o a economia doméstica; de noite, que trabalhem os homens, se de dia não satisfizerem as necessidades da industria!

Maria Eduarda

Desporto-Futebol

Após um pequeno interregno joga domingo em Guimarães O Elvas, que na classificação geral tem os mesmos pontos do Vitória, o que vai tornar interessante a luta a ferir-se.

O encontro efectua-se às 15 horas.

Nesta passagem de Ano

«O Comércio de Guimarães»

deseja a todos os seus Amigos, um novo ano, cheio de venturas.

É FÁCIL A ESCOLHA

Dentro de dois escassos meses o eleitorado português terá de escolher para Chefe do Estado entre dois candidatos: o da União Nacional, Sr. Marechal Carmona, e o dos políticos, Sr. General Norton de Matos.

Do que o Sr. Marechal Carmona é capaz sabemos todos nós através da sua acção admirável na Presidência da República onde ascendeu por direito próprio, estimado, respeitado e admirado—pode dizer-se—pela esmagadora maioria dos portugueses que, de resto, já o conheciam através uma carreira brilhantíssima de militar, na qual por vezes teve oportunidade de se revelar um grande, um leal, um corajoso português.

Recorde-se aos novos a atitude do então promotor de Justiça nos Tribunais Militares a quando do julgamento dos revolucionários do «19 de outubro», página tenebrosa da dominação política, daquela dominação durante a qual a personalidade do Sr. General Norton de Matos foi tão vivamente discutida.

O acusador Oscar Carmona foi duro, mas os crimes praticados causaram no País e além —fronteiras a mais justificada indignação. E foi também corajoso, sabendo bem que jogava a vida, só consigo podendo contar, tal a indisciplina e a desordem reinantes.

Mais tarde, em 1925, a quando do «18 de abril», primeiro grito de alarme duma Nação oprimida, exausta pelo sofrimento, vexada pelas afrontas da canalha, vivendo em inquietação permanente, o official Carmona já não acusou, e solidário com os réus diagnosticou os males da Pátria que no bremente continuava a servir.

Fica a atestar a limpidez da sua consciência a frase celebre que então proferiu: «Se lá fóra passeiam livremente os causadores dos males da Pátria e se encontram aqui como criminosos estes homens de tanto valor cívico, é porque a Pátria está doente».

Um ano depois veio o 28 de Maio, e desde então a figura do Sr. Marechal Carmona não mais se apagou da vida nacional e do coração dos portugueses.

É Salazar quem o proclama com impressionante beleza de linguagem.

«Na Chefia do Estado desde os alvares da Revolução Nacional, quando mal se distinguiam de entre a névoa de vagas e desencontradas aspirações os caminhos do futuro, o Senhor General Carmona tem presidido à mais vasta obra de reconstrução nacional dos últimos séculos e iniciou uma era que na História Portuguesa pode bem competir com algumas das mais brilhantes, pela iniciativa e labor intenso, marcado progresso, elevação colectiva. E teve em tudo a boa estrela dos afortunados, a rara felicidade do éxito.»

E num outro passo duma das suas lições políticas, Salazar afirmou: «O Senhor General Carmona a tudo presidiu, por tudo se interessou, tudo tornou possível pelo simples facto de representar um principio de renovação e de unida-

de, de se manter fiel a uma doutrina, de ser garante da sua aplicação».

«Os caminhos do futuro», isto é, o rumo histórico encontrado, e a «unidade» pela qual tanto temos trabalhado, não interessam ao Sr. General Norton de Matos há aos seus amigos que querem ressuscitar o que nos cobriu de vergonha e nos ia atirando para o irremediável.

Em todo o caso, e Deus nos livre que fosse uma frase comiceira impropria da provecida idade do Sr. General Norton de Matos e da elevada categoria a que os seus correligionários o guindaram, depois de lha haverem há anos negado, S. Ex.^a affiançou ao jornalista brasileiro que o entrevistou que «as mulheres portuguesas cerram fileiras em torno dele».

Não são portanto portuguesas aquelas milhares de mulheres que em apoteose magnífica de beleza espiritual agradeceram a Salazar a vida dos seus filhos e a paz de seus lares?

A resposta não tardará, dada por elas proprias, estou certo. A ser, todavia, exacto o que o Sr. General Norton de Matos com tanta segurança vinco, temos de concluir que em Portugal as mulheres, tendo de optar por um dos dois candidatos estão de alma e coração com um dos emprezários da guerra de 1914 e põem de parte o apostolo da Paz na segunda guerra mundial...

Seja tudo pelo divino amor de Deus!

Cunha e Costa

DA NOSSA CARTEIRA

De 6 a 15 de Janeiro, fazem anos as ex.^{mas} snr.^{as}:

- Dia 6—D. Deolinda Ribeiro Jorge.
- " 11—D. Maria da Conceição Mendes Teixeira de Aguiar e Freitas.
- " 12—D. Maria de Oliveira Pereira.
- " 13—D. Maria Adelaide Mota Sampaio.
- " —D. Maria Izabel de Almeida Carneiro.
- " 14—D. Amélia Lucia Martins da Rocha.
- " 15—D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira.

De 1 a 11 os snrs.:

- Dia 1—Dr. Alvaro de Carvalho.
- " —Tenente Alvaro Martins de Campos.
- " 5—Filipe Nuno Marques Rodrigues.
- " 7—Dr. João de Almeida.
- " —P.^o Luiz Gonzaga da Fonseca.
- " 11—Capitão João Gomes de Abreu de Lima.

A's ex.^{mas} snr.^{as} e cavalheiros acima, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa, encontra-se entre nós o nosso estimado conterraneo e presado amigo o sr. Tomaz Rocha dos Santos.

—Veio passar as festas do Natal com sua família o nosso estimado conterraneo o sr. P.^o António Ferreira de Melo, estimado coadjutor da Matriz de Viana do Castelo.

—Esteve gravemente enfermo, o considerado industrial vimaranense o sr. Amadeu da Costa Carvalho.

Este nosso amigo tem ultimamente experimentado melhoras, que muito nos apraz registar.

—Também tem passado muito encomodado, o bemquisto vimaranense o sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise.

Desejamos as melhoras do doente.

—Tem estado em Guimarães, onde vieram passar as festas do Natal, os nossos presados conter-

Visita Pastoral

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o sr. Arcebispo Primaz deve visitar no dia 9 de Janeiro a vizinha freguesia de Santo Estevão de Urzezes, onde será ministrado o Crisma, a creanças e adultos, e solenemente coroada a Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

O povo da briosa freguesia prepara-se para receber festivamente o seu Prelado.

Exportação de PNEUS PORTUGUESES

Os jornais do dia 5 noticiaram que embarcou em Leixões, com destino à Suécia, uma carga de 200 pneus de fabrico português.

Esta notícia despertou no País o maior interesse, pois sabe-se de tempos recentes, quanta falta fizeram os pneus durante a guerra. E atravessando-se um período em que as circunstâncias exigem a redução das importações e o aumento das exportações, para que a balança comercial tenda para o equilibrio, imediatamente se vê o interesse verdadeiramente nacional da noticia.

Depois de dois anos e meio de produção a indústria de pneumáticos atinge em Portugal um nível de relevo, demonstrando não só capacidade para abastecer o País mas também para exportar.

Acrescentando-se que a qualidade técnica dos pneus portugueses rivaliza com a dos melhores do Mundo, conclui-se que o plano de industrialização, em intenso desenvolvimento, vai alcançando seus fins, tanto na quantidade como na qualidade dos produtos.

Abuso de preços no calçado

A Direcção Geral dos Serviços de Fiscalização da I. G. A. publicou o que segue:

São numerosas as queixas que se recebem nesta Direcção referentes aos preços que, em muitos casos, se praticam na venda de calçado de tipo livre.

Não estando esse tipo de calçado sujeito a preço official, nem por isso as suas vendas podem deixar de subordinar-se a legislação vigente sobre os lucros do comércio. Lucros necessários e compensadores, despesas gerais inerentes à actividade comercial e à categoria do estabelecimento, não podem deixar de ser cuidadosamente ponderadas. Cessa a liberdade de preços, porem, no ponto em que o lucro ultrapassa essa justa estimativa.

Nos casos de presumível abuso, visto e estudado o custo do calçado para a casa vendedora, a fiscalização adoptará o devido procedimento, sempre que a margem de lucro e a percentagem para despesas gerais sejam claramente expressivos.

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia PEREIRA.

raneos os snrs. Eng. Duarte do Amaral, António e Gaspar do Amaral.

—Encontra-se entre nós o nosso presado amigo o sr. P.^o Domingos José da Costa Araujo.

—Com pouca demora seguiu para a capital o nosso amigo o sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

—No Porto, tem passado algo encomodada, a sr.^a D. Raquel Maria da Silva Correia Costa.

Desejamos as melhoras da bondosa senhora.

—No Porto, tem passado bastante encomodado, o nosso bom amigo, devotado vimaranense e considerado negociante portuense, o sr. Domingos da Rocha Guimarães.

Desejamos o seu rápido e proximo restabelecimento.

D. Domingos da Silva Gonçalves

A descansar uns dias e de visita a sua família, encontra-se em Guimarães o nosso illustre conterraneo o Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, que no dia 2 de Janeiro e na Capela das Oficinas de S. José, ministrará o Sacramento da Confirmação aos internados daquela Casa de Educação e Assistencia.

Sua Excelencia Rev.^{ma} é hospede das Oficinas de S. José.

As internadas do ASILO DE SANTA ESTEFANIA

vão prestar homenagem de gratidão aos seus benfeitores

São perto de setenta meninas, e vivem na parte alta da cidade, numa casa antiga, ampla, e que tem passado ultimamente, por grandes reformas.

Quasi todas orfãs, são internadas creanças e ahi vivem cercadas de carinhos, até aos dezoito anos.

Passada essa idade, a sua Direcção coloca-as em casas de pessoas de respeitabilidade, e continua vigiando-as até aos 21 anos. Quer dizer: praticamente, as creanças que são internadas naquela casa, tem a sua Casa Mãe, que as protege e agasalha até à idade em que por suas proprias forças possam singrar na vida.

Mas o Asilo de Santa Estefania, salvo erro, de todas as Casas de Caridade de Guimarães é a que tem menos recursos, vivendo com enormes dificuldades, e recebendo,—não sabemos porquê—sempre, ou quasi sempre, menos que as Instituições suas congengeres.

No entanto, naquele abrigo Santo, vivem creanças que se ahi não tivessem entrado, iriam amanhã engrossar a enorme falange das que vivem à margem das leis morais e civis...

Só por isso se deve recomendar à generosidade das entidades superiores e das boas almas.

O Asilo viveu dias de tristeza e privações durante o periodo da guerra, e dessa luta saiu tão combatido que, se não tivesse tido a sorte de encontrar uma Direcção que vive a vida íntima do Asilo, que por ele trabalha e luta, hoje teriamos, possivelmente, uma Casa sem e finalidade para que foi creada.

No entanto, por lá passaram homens illustres da nossa Terra, e muitos espiritos cultos nossos conhecidos ali beberam as primeiras noções da Instrução.

O Asilo de Santa Estefania tem hoje uma orientação diferente da que o vinha atrofiando,—mais de harmonia com as necessidades da época.

Mas tudo isso custa energias, consome tempo e precisa de auxilios materiais.

E' larga a visão dos actuais Directores do Asilo de St.^a Estefania, à frente dos quais é justo destacar o seu incansável Director, o nosso presado amigo o sr. António José Pereira Rodrigues, o homem dinámico que, independentemente da sua canserosa e importante vida industrial, ainda encontra tempo para se consagrar, de alma e coração, às infelizes creanças, cujas vidas e futuros lhe estão confiadas...

No entanto, tanto a Direcção do A. de St.^a Estefania, como as suas internadas, sabem ser gratas, e assim, vão prestar pública homenagem, não só à Empresa Jordão, que tem sido e continua sendo, a sua melhor amiga e auxiliar, mas a todos os seus subscritores.

E assim, amanhã, dia 1 de Janeiro, na sua Igreja privativa, será celebrada uma Missa, às 10 horas, por alma de todos os seus benfeitores, sendo celebrante o Senhor D. Domingos da Silva

Gonçalves.

Em seguida, no seu salão de festas, haverá uma sessão solene, presidida pelo mesmo Prelado, sendo descerrado, em homenagem à Empresa Jordão, o retrato do seu fundador, o saudoso sr. Bernardino Jordão.

Proceder-se-á depois à visita do Asilo e à inauguração da Exposição dos trabalhos das educandas do meo.

Por esta forma, a sua Direcção quer mostrar aos subscritores do Asilo, aquela obra, que é sua, porque para ela concorrem mensalmente.

E no Domingo, às 9 1/2 da noite, aquelas creancinhas, que são filhas espirituais da população Vimaranesa, realizarão um interessante espectáculo, única e exclusivamente dedicado aos subscritores do Asilo que é o seu ninho, a Casa que as recolheu na sua infância, e por si vela até chegarem à idade em que se possam orientar na vida.

Vimaraneses: acarinhai o Asilo de Santa Estefania, que é obra vossa e será o que vós quizerdes que ele seja,—se o subsidiaries como ele merece!

Velai pelas nossas orfãozinhas, por aquelas que não têm pai nem pão!

Pela Polícia

Nos últimos dias queixaram-se na Esquadra Policial de Guimarães, entre outras, as seguintes pessoas:

—Belmira Matos, da rua Padre Gaspar Roriz, contra a sua vizinha Zulmira da Encarnação, por agressão.

—Clara Fernandes Alves, do Largo do Ourado, contra a sua vizinha Rosa da Mota, por abuso de confiança.

—Luiza da Silva, de S. Torcato, contra Joaquim Fernandes, sua esposa Rosa Leite, sua mãe Maria da Silva, e uma tal Olivia, todos da mesma freguesia, por danos e insultos.

—Gaspar Fernandes, de Creixomil, contra Adriano de Azevedo, da freguesia de Candoso (S. Martinho), por furto.

—Maria de Oliveira Pacheco, da rua da Liberdade, contra Jaime Ribeiro, Rodrigo Ribeiro e um tal Agostinho, da mesma rua, por falta de contrato.

—Ana Gomes da Silva, da freguesia de Fermentões, contra António de Freitas, da mesma freguesia, arguindo-o de crime grave.

—Maria Alice dos Santos, da freguesia de Ponte, contra António da Silva, da mesma freguesia, por agressão.

—Beatriz Fernandes, da rua de D. João I, contra um tal José da Rita, do Largo do Serralho, por abuso de confiança.

—Joaquim Augusto de Moura Vasconcelos, residente acidentalmente nesta cidade, contra Joaquim de Sousa Monteiro, da Vila e concelho de Fafe, por agressão.

—Joaquim da Silva, das Taipas, contra Abilio Pinto Serôde, sua esposa e filho Mário Pinto Serôde, da freguesia de Balazar, por difamação.

—Jacinto Fontão, da freguesia de Selho (S. Jorge), contra António Pinto de Almeida e sua esposa, da mesma freguesia, por insultos e difamação.

—António de Oliveira, da freguesia de Leitões, contra Margarida Ferreira e sua mãe Maria Ferreira, da freguesia de Oleiros, por furto.

—Manuel de Castro, da rua de S. Damazo, contra Armindo da Costa Martins, da freguesia de Serzedo, por abuso de confiança.

—Rosa Ferreira das Neves, da freguesia de Fermentões, contra Joaquim António, sem modo de vida, da mesma freguesia, por furto de batatas e cereais.

—António Teixeira, da freguesia

(Conclue na 4.^a página)

Do Avôzinho

Sou descendente da Maia,
Da Maia, velha ou castra
Não se ensaia p'ra rimar.
No adro, no campo, ou na praia,
Onde esteja alguém da Maia
Está a trova popular!

E. A. R. G.

O Natal dos pobres socorridos pelo nosso Jornal

Transporte	6.965\$00
Sebastião Mendes	20\$00
Confeitaria Benamor	20\$00
António Pimenta	30\$00
Amadeu José de Carvalho	20\$00
Banco Ferreira Alves e Pinto Leite	50\$00
José Pacheco Barbosa, (Brasil)	200\$00
Alferes António Luis, (Lourenço Marques)	50\$00
Dr. Francisco Moreira Sampaio	50\$00
José Maria Machado Vaz	20\$00
Artur Fernandes de Freitas	100\$00
Eduardo dos Santos	20\$00
Antonio Vaz da Costa & Filhos, L.d.ª	100\$00
Anónimo, para dez famílias envergonhadas	200\$00
José Torcato Ribeiro Junior	100\$00
Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha	50\$00
Oscar Avelino Pires	50\$00
Dr. Gaspar José Machado, (Lisboa)	50\$00
Total	8.095\$00

Damos acima a conclusão dos donativos que, já depois de impresso o último n.º do nosso jornal, nos foram enviados, ocorrendo ao apêlo que fizemos para o Natal dos pobres socorridos por «O Comércio de Guimarães», renovando os nossos agradecimentos a todos os bons amigos que tão gentilmente nos atenderam. A todos, pois, muito obrigados. Fizemos a seguinte distribuição:

A 14 famílias envergonhadas, 100\$00 a cada; às três Conferências de S. Vicente de Paulo, da cidade, e à dos Académicos, 100\$00 a cada. Demos mais, 33 esmolas de 50\$00 cada; três de 40\$00; seis de 30\$00; trinta de 20\$00; vinte de 10\$00; aos presos da cadeia, 50\$00; às recolhidas das Trinas, 50\$00; aos três párocos da cidade para famílias envergonhadas, 100\$00 a cada; à Acção Social da L. P., 100\$00, e o restante foi distribuído em esmolas de 5\$00 cada.

Aos interessados RECTIFICAÇÃO

Por lapso, foi noticiado que nos dias 4, 8 e 18 do mês de Janeiro se deve realizar na estação telegrafo-postal desta cidade, o concurso para a arrematação de condução das malas do correio, por tracção mecânica, entre a estação do correio e a do caminho de ferro, quando é certo que tal concurso se efectua nos dias 4, 11 e 18.

Fica, assim, feita a competente rectificação.

HOMEN HORTO

Na Estrada de Fafe apareceu morto o conhecido carreão «Bronze».

Parece não haver crime.

TAXA MILITAR

Já dissémos que durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 1949, se encontra em pagamento voluntário a Taxa Militar de 1949, para o que devem ser apresentados os títulos de isenção e as competentes estampilhas fiscais.

Quem a não pagar dentro do prazo indicado, pagará o dobro, até 30 de Abril, e o respectivo relaxe a partir de 1 de Maio de 1949.

Escola Industrial de Guimarães

Realizou-se a semana finda na Escola Industrial de Guimarães, a solene distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram em aplicação e comportamento, no ano lectivo findo.

O acto foi presidido pelo seu Director o sr. António de Azevedo, secretariado pelos professores daquele estabelecimento, vendo-se também os alunos do mesmo, seus pais e pessoas encarregadas da sua educação.

O sr. Presidente, abrindo a sessão, fez algumas considerações sobre o acto que estava a realizar-se, e concedeu a palavra ao professor sr. Mário de Sousa Menezes.

Sua ex.ª teve palavras de louvor para os premiados, disse o quanto o prémio deve influir no seu amor ao estudo, e incitou os restantes alunos a que se esforcem por merecer o prémio que ia galardoar os seus companheiros e colegas.

Foram em seguida e no meio de aplausos, distribuídos os seguintes prémios:

Prémio de 300\$00 da Junta da Província do Minho: António Puga Gomez.

Prémio de 50\$00 da Câmara Municipal de Guimarães: Alberta Celeste Leite Fernandes Sampaio, Alvaro Herminio Pereira, José Mendes Dias Pereira de Lemos e José de Andrade Carneiro.

Menções Honrosas: — Abraão Monteiro de Castro, Adelina Teixeira Bastos, Adelino Angelo Leite de Faria Lemos Magalhães, Agostinho Filipe de Sousa, Alzira Fernandes de Meireles Pinto Graça, António de Araújo, António Manuel de Freitas Oliveira Cosme, António da Silva Ferreira, Armandino Duval Marinho Fernandes, Benjamim da Silva Faria, Carlos Mendes Leitão, Domingos Moreira Sampaio, Edmundo Hernes de Macedo Ribeiro, Fernando Manuel de Macedo Ribeiro, Fortunato Ferreira de Oliveira, Fortunato da Silva Simões Lopes, Francisco Lopes, Isabel Cardoso Ribeiro Dias, Jacinto Arantes Gonçalves, Joana Virginia da Silva Ferreira, Joaquim Fernando Teixeira, Joaquim Gonçalves, Joaquim Jorge Vieira de Andrade, Joaquim dos Santos Moreira, José Andrade Carneiro, José Fernandes Leite dos Santos Guimarães, José Manuel Carvalho Vilas Boas Soares, Lucília de Castro Silva Guimarães, Manuel Leonardo Ferraz Crespe, Maria Aida de Sampaio Morais e Meireles, Maria Albertina da Silva Campos Esteves Pereira, Maria da Conceição Xavier Torrinha Cardoso, Maria das Dores Leão de Macedo, Maria Emilia Fontes da Silva, Maria de Fátima Couto Loureiro, Maria Felicidade Martins da Silva Guimarães, Maria Giselda Matos Cosme, Maria Idalina das Dores Plácido Guimarães, Maria de Lourdes Freitas, Maria Teresa Neves Correia Gomes, Miguel Pinto de Freitas, Serafim da Conceição Teixeira e Plácido António da Silva Menezes Areias.

Garrafas Vazias, novas

Chegou nova remessa

VENDE—Mário Sampaio

— Rua da Madrôa, 29 —

Guimarães

BENEMERÊNCIA

O nosso presado amigo e considerado sacerdote o sr. P.ª José Ferreira Leite, enviou-nos para os pobres protegidos pelo nosso jornal, a importância de 100\$00, em sufrágio da alma de sua querida e saudosa irmã a s.ª D. Maria de S. José Ferreira Leite.

Em nome dos contemplados, que rogarão a Deus pela alma a sufragar, os nossos agradecimentos.

Boas-festas

e o desejo de

Bom Ano

Tiveram a gentileza de nos enviarem telegramas, cartas e cartões de Boas-Festas e desejo de Bom Ano, entre outras, as Entidades abaixo, e os snrs:

«O Lar do Comércio», Porto; Hermenegilde José Rodrigues Leite, Maia; João Xavier de Carvalho; Manuel José da Costa Guimarães, Aveiro; Empresa Distribuidora e Protectora de Filmes; Polonio Basto & C.ª, Porto; José Torcato Ribeiro Junior; «Foto-Cine»; Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha e Ex.ª Esposa; Leão Martins, Porto; Virgílio de Andrade Leite da Cunha, alferes do Quadro Colonial; Carlos Alberto Cardoso; Manuel Gomes de Oliveira; Sindicato Nacional dos Caixeiros (secção de Guimarães); D. Maria José de Pina e Irmãs; Domingos Cosme Baptista Vieira; Sindicato Nacional dos Emp. e Op. da I. de Panificação do Distrito de Braga; Sindicato Nac. dos Op. da I. de Curtumes do Distrito de Braga; Sindicato Nac. dos Op. de Metalurgia do Distrito de Braga; Manuel Joaquim de Cunha Machado; João Carlos Vieira de Andrade; Maria José Infante e Irmã, Viana do Castelo; Manuel Remeihe; A Direcção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho; António Pimenta; Valeriano Ribeiro de Sousa Abreu, S. Torcato; Jacinto Carvalho Junior; António José d'Oliveira, Filhos; Mário de Sousa Menezes; Armando Peixoto, Porto; Francisco da Costa Jorge; A Casa dos Pobres de Guimarães; António Ferreira; A Direcção da Sociedade Protectora dos Animais; Torcato Mendes Simões; Companhia Real Holandesa de Aviação; Rotary Club de Guimarães; António Vaz da Costa & F.ª, L.d.ª; Eduardo A. Reis Guimarães, Porto; P.ª Avelino Pinheiro Borda; Foto-Beleza; Aurélio de Barros Martins Ferra; Oscar Avelino Pires; Dig.ª Arcepreste de Guimarães; António Ribeiro Gomes de Abreu; António Ferreira de Melo; Dr. Carlos Saraiva de Carvalho Brandão; etc., etc..

A quem de Direito

E' necessário ter o devido cuidado com as chamadas «bocas de lobo», espalhadas pela cidade e que são destinadas a receber os escorros das águas.

Algumas ha, que à sua passagem é necessário taparem-se as narinas, tal o perfume que delas se exala.

De duas uma; —ou estão entupidas, ou se verifica desleixo na sua limpeza.

Com vista, pois, a quem de direito.

FESTIVIDADE

RELIGIOSA

No dia 6 de Janeiro p. f. realiza-se na Capela de Nossa Senhora da Guia uma luzida festividade em honra do Menino Deus.

Constará de Missa e benção do S.S., pelas 9 horas, e será também coroada a imagem de Nossa Senhora de Fátima, cuja corôa lhe foi oferecida por uma devota.

«Soirée Dançante»

Uma Comissão de Vimaranenses realiza uma «soirée dançante», hoje, dia 31, que se efectuará pelas 22 horas, no Salão de Festas da Associação Artística Vimaranesense.

No decorrer do baile serão sorteados diversos brindes às damas, e haverá interessantes surpresas.

Agradecemos a amabilidade do convite recebido.

Auspicioso enlace

Na Igreja paroquial de Remelhe, Barcelos, realizou-se na 4.ª feira passada o enlace matrimonial do nosso estimado conterraneo o Eng. Snr. Helder Raul de Lemos Rocha, filho do industrial o sr. Raul Rocha, e de sua Esposa a sr.ª D. Virginia Cardoso de Lemos Rocha, com a sr.ª Doutora Maria Julia Maciel Limpo Trigueiros, gentil filha do proprietário o sr. Julio de Brito Limpo Trigueiros, e de sua Esposa a sr.ª D. Carolina da Silva Maciel Trigueiros.

O auspicioso enlace, que se revestiu de brilho e teve muita e distinta concorrência, foi celebrado pelo pároco da freguesia da noiva, tendo tambem assistido o pároco do noivo o sr. P.ª Luiz Gonzaga da Fonseca.

Findo o religioso acto, efectuou-se na Casa da Torre de Moldes, residência dos pais da noiva, um primoroso copo de água, seguindo-se um baile.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Sul.

Desejamos-lhes uma continua lua de mel.

Falecimentos

Faleceu, na sua residência, à rua D. João I.º, o negociante sr. António Joaquim de Freitas Costa.

Tinha 56 anos e sofria há muito, sendo geralmente estimado. Pezames aos seus.

Com 73 anos de idade, faleceu, na sua residência, à rua Gravador Molarinho, o importante proprietário local o sr. Camilo Menezes Areias, casado com a sr.ª D. Maria de Belem Almeida Ferreira Areias, e cunhado do nosso amigo e estimado proprietário, o sr. António Augusto de Almeida Ferreira.

Os seus funerais efectuaram-se ontem na capela do Cemitério Municipal.

Aos seus, o nosso pesar.

PEDEM-NOS

—para pedirmos ao estimado Comandante da Polícia para mandar intensificar a vigilância junto das casas de pessoas de mau porte, onde, por vezes, se observam zaragatas de certo vulto, a deshoras da noite.

Ouvem-se palavras ofensivas à moral, altera-se o sossego público e, no fim da refrega, não falta quem necessite dos cuidados médicos ou farmacêuticos...

DESASTRE

Um rapazito que trabalhava numa fábrica do Pevidem, ficou entalado entre duas máquinas, ficando com um braço esfacelado e sérias e múltiplas lesões internas.

Foi entregue aos cuidados clínicos do Hospital da Misericórdia de Guimarães.

Aos Fabricantes

Viajante, fazendo as provincias da Beira Baixa, Beira Alta, Ribatejo, Estremadura e Bairrada, aceita à comissão qualquer artigo, de preferência fazendas brancas, para trabalhar por junto ou retalho.

Dão-se referencias.

Resposta Apartado 13—VISEU

Ceia de fim de Ano

A exemplo do que se fez no Natal no Albergue de S. Crispim, hoje haverá na Casa dos Pobres a tradicional «Ceia do fim do Ano», que será ministrada a todas as pessoas que ali compareçam.

Incendio

Os Bombeiros Voluntários de Guimarães foram chamados às 4,30 horas do dia 27, para um incendio que se manifestou numa cosinha, que era também deposito de lenhas, e pertencia ao sr. Guilherme Augusto Folhadela Marques, em Pevidem, tendo comparecido no local, também, os voluntários das Taipas.

Os prejuizos elevam-se a 15 mil escudos e estão cobertos pelo Seguro.

Distribuição de roupas

Pela Comissão Municipal de Assistência, deste concelho, foram distribuídos 77 enxovais para rapazes e raparigas, que foram fornecidos pelo Instituto de Assistência à Família.

VITÓRIA SPORT CLUB

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do artigo 16.º dos Estatutos, convocou a Assembleia Geral Ordinária dos sócios para as 21 horas do dia 10 de Janeiro de 1949, na Séde do Club, com a seguinte ordem dos trabalhos:

a) 1/2 para tratar de quaisquer assunto, conforme o disposto no § 2.º do artigo 18.º.

b) Apreciar e votar uma proposta da Direcção de alteração ao n.º 1.º do artigo 5.º dos Estatutos.

c) Discussão e votação do relatório e contas de 1948.

d) Eleição dos corpos gerentes para 1949.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número, nos termos do artigo 18.º dos Estatutos.

Guimarães, 30 de Dezembro de 1948.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Aprigio Neves de Castro*

Perdeu-se

Um brinco de pedras finas.

Gratifica-se a quem o entregar na Rua de Santo António 87.

Bondade

A nossa ilustre compatriota senhora D. Alice Pestana (Caiel) disse algures que «existe no mundo muita maldade mas há nele também tesouros de bondade».

Proclamemos esta verdade incontestável, com a convicção de que ao aperfeiçoamento moral e afectivo das creaturas, prestamos um serviço realmente estimável.

Procurar maldades para as censurar e condenar energicamente é e será sempre de grande proveito para a causa da educação, mas superior a procedimento semelhante existe o louvor, o enaltecimento da bondade em suas eternas e algumas tão delicadas manifestações.

Procedendo assim, prestamos um duplo serviço áqueles que nos seguem com a vista e o pensamento e a nós próprios, visto ser intuitivo que o divulgador, o engrandecedor dum belo acto, dum procedimento nobre se engrandece a si próprio, se acha superior ao que já antes era.

Isto é ou deve ser tanto mais assim, que Emilio Castelar, o grande tribuno espanhol afirmou algures que «os entes virtuosos e animados de bondade fornecem um grande consolo para a alma.

Postumo de *Luiz Leitão*

Os nossos mercados

de sábado

Por motivo da solenidade de sábado passado, a feira semanal antecipou-se, efectuando-se na 6.ª feira.

Como é natural, essa circunstancia diminuiu-lhe a concorrência e o valor das transacções, pois os gêneros que apareceram à venda, venderam-se pelo que pôde ser.

Em especial, os ovos e a hortaliça da ocasião, venderam-se caríssimos.

Houve quem vendesse os ovos a desasseis escudos, e uma mão cheia de grãos não se adquiria por menos de três escudos.

As aves também se venderam bem, e as flores desapareceram num relâmpago.

A feira da presente semana, por amanhã ser dia santificado, também se efectuou hoje.

Esse motivo, e ainda o de se estar a atravessar a quadra festiva do Natal, diminuiu-lhe o volume das transacções.

No próximo número diremos os preços que colhemos.

Resultado da extração do Sorteio do Natal de 1948 de

«O Lar do Comércio»

1.º Prémio, 100.00; 2.º, 33.948; 3.º, 79.668; 4.º, 72.117; 5.º, 77.971; 6.º, 65.080; 7.º, 32.833; 8.º, 67.569; 9.º, 86.401; 10.º, 63.608; 11.º, 13.631; 12.º, 18.214; 13.º, 20.941; 14.º, 73.417; 15.º, 2.608; 16.º, 98.321; 17.º, 3.937; 18.º, 53.397; 19.º, 69.445; 20.º, 98.164; 21.º, 41.152; 22.º, 76.080; 23.º, 13.768; 24.º, 26.996.

Aproximações:

Ao 1.º Prémio, 1 e 99.999; Ao 2.º, 33.947 e 33.949; Ao 3.º, 79.667 e 79.669.

Terminações:

Todos os números terminados em 000.

A Terra de Hipocrates

A chuva é a grande amiga dos gregos mas às vezes, de Junho a Agosto, a chuva torna-se prejudicial. Nessa estação tem inconvenientes gravíssimos para a colheita e, além disso, aumenta a frequência do paludismo.

Por causa disso a farinha faz falta e a procura de quinina aumenta muito. Esses dois produtos são indispensáveis aos gregos e ambos devem ser comprados no estrangeiro.

Sem pão, o grego morre, mas sem quinina também morre. Não é pois de admirar que se atribua ao paludismo o desmoronamento da hegemonia da Grécia antiga e da grandeza da cultura helénica.

Hipocrates, cujas obras têm uma importância imensa na medicina, descreve o paludismo como sendo um flagélio que tem uma influencia desmoralizante sobre a humanidade.

Hoje, a casca bruta já quase nunca é empregada. Já não se recorre como remédio contra o paludismo senão à quinina, extraída da casca.

Recentemente, a Comissão de paludismo e da Sociedade das Nações indicou num dos seus relatórios que consagrou a «Terapêutica do paludismo» que considerava o tratamento rápido pela quinina (1 até 1 gr. 300 por dia, durante 5 ou 7 dias) como o melhor e o mais económico dos tratamentos do paludismo. Não se fazem curas complementares, mas as recidivas são tratadas da mesma maneira. Como preventivo, a Comissão recomenda uma dose quotidiana de 400 miligramas de quinina durante toda a época do paludismo.

Na Grécia, usa-se já ha anos este tratamento e têm-se obtido resultados notabilíssimos.

TEATRO JORDÃO APRESENTA

HOJE 31, ás 21 horas

Janet Blair, Marc Platt, Alfred Drak e o actor cómico Lid Caesar

Tres Semanas de Amor

SÁBADO, 1 — às 15 e 21 horas

Betty Grable, Douglas Fairbanks Jr., Cesar Romero em

A Dama de Arminho (em technicolor)

TERÇA-FEIRA, 4 — às 21,30 horas

EVA e seus artistas

MARIA FUMAÇA

NOTA — A partir de Janeiro de 1949 as habituais sessões de cinema passarão a ser exibidas às Terças e Quintas, havendo 2 vezes por mês, aos Sábados, filmes de aventuras a preços populares

A EMPREZA

Intendencia Geral dos Abastecimentos

A Delegação Concelhia da I. G. A., em Guimarães, informa que as capitações de géneros para o mês de Dezembro corrente, são as seguintes:

Grupo A (Urbanos)

Arroz, 0,750 grs.
Açúcar, 0,700 "
Sabão, 0,250 "

Grupo B (Rurais)

Arroz, 0,750 grs.
Açúcar, 0,250 "
Sabão, 0,260 "

Mais informa esta Delegação que além das capitações normais de Açúcar serão distribuidos os suplementos a seguir indicados:

Grupo A (Urbano)

Açúcar, 0,175 grs.

Grupo B (Rurais)

Açúcar, 0,100 grs.

NOTICIAS DIVERSAS

—Foi transferido para a Santa Casa da Misericórdia de Marvão, o subsídio de 150 contos, concedido à Junta de Freguesia de Beirã, para a construção do bairro de casas de habitação para as classes pobres.

—Concluiu-se o plano topográfico para a distribuição de água aos domicílios de Montelavar, Pero Pinheiro e Macieira, estando o início dos trabalhos marcados para breve.

—De Janeiro a Maio do ano corrente, nasceram em Portugal, (Continente e Ilhas), 94.879 indivíduos dos quais 49.258 do sexo masculino, e verificaram-se 41.695 óbitos, dos quais também 21.084 de indivíduos do sexo masculino. Houve, assim, um saldo fisiológico de 53.184 almas. No continente, no mês de Maio, nasceram 9.195 varões e 8.507 indivíduos do sexo feminino, e foram registados 7.185 óbitos na sua maioria de pessoas daquele sexo. Nas Ilhas, os nascimentos foram 1.658, dos quais 843 indivíduos do sexo masculino e verificaram-se 679 óbitos. Saldo fisiológico no continente e ilhas, também no mês de Maio: 11.496. Em Lisboa, no mesmo mês, houve 1.102 nascimentos e 938 óbitos; e, no Porto, cidade, 615 nascimentos e 408 falecimentos o que dá para cada uma dessas cidades, respectivamente, o saldo fisiológico de 164 e 207 almas.

—Em Setúbal, vão construir-se diversos edifícios destinados a residência e estabelecimentos comerciais e industriais, para o que a Câmara respectiva vai pôr à

venda diversos lotes de terreno.

—Foi reforçada com a quantia de 208 contos, a comparticipação concedida à Câmara Municipal de Gouveia para execução da obra de abastecimento de águas àquela vila.

—Segundo refere o jornal «O Século» de 11 do corrente, o hospital de Nova Lisboa (Angola), vai ser construído dentro em pouco, e custará 27.000 contos.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

DE ÁGUA

EDITAL

Concurso público para a adjudicação da obra de «Abastecimento de água à Cidade de Guimarães».

Até às 15 horas do dia 18 do mês de Janeiro do próximo ano de 1949, estes Serviços Municipalizados, de harmonia com a sua deliberação de 16 do corrente mês, aceitam propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, as quais serão abertas perante a comissão nomeada para tal fim, no mesmo dia e hora já mencionado, reservando-se, porém o direito a estes Serviços Municipalizados de procederem à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazerem a adjudicação, se assim o julgarem conveniente aos seus interesses.

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de Escudos 160.000\$00, o qual será feito até às 12 horas do mesmo dia, ou o dos depositos indicados no «Programa de Concurso» para o caso de propostas parciais.

O «Programa de Concurso» e «Caderno de Encargos» a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na sede destes Serviços Municipalizados, onde todos os dias úteis das 10 às 12 horas e das 14 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães, Paços do Concelho, 23 de Dezembro de 1948.

O Presidente do Conselho de Administração, Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha

Vai ao Porto?

Não gaste muito dinheiro. Almoce ou Jante por 8\$80, no **Restaurante Lusitânia.** Rua do Bonjardim, 388.

Um pobre rico

Disséram os jornais que há dias, no Porto, foi presa uma pedinte que se tornou suspeita.

Ao passarem busca na sua residência, foi-lhe encontrada uma caderneta com depósito no valor de 18 contos, e tantas moedas em prata que foram necessários quatro homens para as carregar e uma camionete para as conduzir ao Posto da Polícia.

Eis uma pedinte que necessita de severa lição.

Com tanto dinheiro e a explorar a caridade pública!

Pela Polícia

(Conclusão da página anterior)

sia de Azurem, contra António Freitas, da freguesia da Costa, por dívida.

—Fernando Gonçalves Pereira, da freguesia de S. Torcato, contra Domingos da Costa Monteiro, desta cidade, por agressão.

—Manuel Lopes Cardoso de Castro, do concelho de Vila Nova de Famalicão, contra Vicente Lopes de Castro, desta cidade, por abusivamente reter em seu poder a importância de 200.000\$00, que lhe confiou para determinado fim, sem que da dita importância lhe preste contas.

—Luiz de Sousa, da freguesia de Brito, contra Joaquim de Carvalho, da freguesia de Silveiras, por se recusar a entregar-lhe vários objectos.

—Laura de Jesus Fernandes, desta cidade, contra Maria José Machado, por agressão e dano.

—Maria José de Freitas, desta cidade, contra Rosa Violante e seu filho José Pantaleão, a primeira arguida por agressão e o segundo, por injúrias à queixosa, com o emprego de frases contra

a moral pública.

—Francisco de Castro, desta cidade, contra pessoa que indicou, desta cidade, por calúnia.

—O guarda n.º 162, capturou nesta cidade para averiguações de furto Ildio Dias Leite de Sousa Fernandes, da freguesia de Meão-Frio.

—O 2.º Sub-Chefe n.º 17, capturou para averiguações António da Rocha, da freguesia de Ponte.

—O guarda n.º 178, capturou no Largo 28 de Maio, José Ribeiro e José Ribeiro, da Praça de S. Tiago, por se terem envolvido em desordem e se agredirem mutuamente.

—O guarda n.º 140, acompanhou ao Hospital da Misericórdia, Custódio Gonçalves, desta cidade, por ter sido encontrado prostrado na via pública, em virtude de, segundo declarou, ter sido agredido com um pontapé, momentos antes de ser encontrado, por um individuo cuja identidade desconhece.

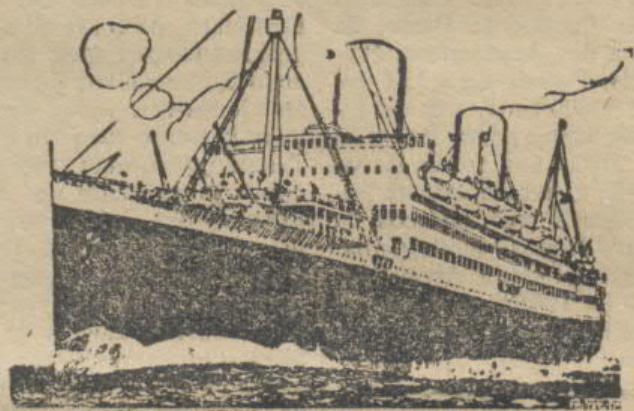
—O 2.º Sub-Chefe n.º 14, capturou José de Oliveira Freitas, desta cidade, por este juntamente com outros individuos que ao darem pela sua aproximação se puzeram em fuga, fazerem algazarra, alterando o silencio público, facto este ocorrido por volta das 4 horas da manhã e ainda porque quando era advertido pelo captor, usar modos incorrectos e agressivos.

—O arvorado n.º 93, participou ter-se manifestado um incendio num barraco de madeira situado no recinto da Estação dos Caminhos de Ferro, desta cidade, pertencente à mesma companhia, o qual era habitado por alguns empregados da referida Estação. Comparecendo no local os Bombeiros Voluntários com algum do seu material sob o Comando do 1.º Comandante da mesma Corporação, sendo o sinistro extinto com o emprego de uma agulheta alimentada pelos poços da Quinta da família Almeida. Ficou reduzido a cinzas o barracão, canas e roupas dos empregados que ali dormiam, sendo os prejuizos avaliados pelo Chefe da mesma Estação, na quantia de 6.000\$00.

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçoão.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele gramas: Tait—Porto
fone n.º 7
ou aos seus correspondentes nas provincias